

memória CULT



Ouro Preto - MG - Brasil - Ano XII - nº 35 - setembro de 2023
memoriacult.com.br



**EDIÇÃO
ESPECIAL
SOBRE O**



**21
ANOS
DEPOIMENTOS**



ENTREVISTA
Relembrando José Mauro da Costa 

Edição Especial
Livro de Graça na Praça 



2023

APRESENTAÇÃO

Chegamos ao 21º aniversário.

Essa maioria – digamos assim, atingida por caminhos áspers – se deveu aos, até hoje, 401 abnegados que passaram por nossas páginas. Contemporâneos, sem contabilizar autores com textos de domínio público.

Representantes de todos os estados do País, de forma altruísta, consolidaram a base sólida e solidária de nosso ideal – a Educação, por intermédio do ato de ler e escrever.

Crédito, igualmente, às dezenas de eventuais patrocinadores – entidades públicas ou particulares do mais elevado conceito.

Mais informações, estatísticas, quadros comparativos, vídeos e fotos estão em nosso livrodegracanapraça.blogspot.com

Por dever e por justiça, realço e personalizo agradecimentos:

Ao presidente emérito da Academia Mineira de Letras, Rogério Faria Tavares, pelo suporte e pelo constante incentivo em portas sempre abertas;

A José Paulo Cavalcanti Filho. Advogado e intelectual de amplos saberes, pertencente às Academias Brasileira e Portuguesa de Letras. Pela cessão de seu texto em homenagem a Fernando Sabino;

Ao estimado Bernardo Sabino, CEO do Instituto Fernando Sabino e meu mais recente velho amigo, ao permitir utilização desonerada de textos e imagens de seu pai;

A Eugênio Ferraz, ex-Diretor Geral da extinta Imprensa Oficial de Minas Gerais. Homem de sólidos valores – moral, intelectual, probidade administrativa –, deu-nos amplo apoio em época de quase desesperança na continuidade do LGP;

A José Flávio Vieira, médico, escritor, dramaturgo. Levou e consolidou o evento no Crato, cidade de cultura no Ceará;

A Cícero Christóforo, pelo trabalho artístico que resultou em nossa bela capa;

A Marina Acúrcio, nossa editora. Pela lisura, competência, relevantes considerações e subsídios que garantiram o elevado nível de nossas produções.

Por último e não menos importante, na pessoa de Arthur Vianna, esta minha especial saudação e meu especial agradecimento. A todos os escritores de todas as nossas edições; aos incentivadores, aos críticos, aos divulgadores e aos parceiros e patrocinadores envolvidos em nosso evento. Arthur, meu dileto amigo. Jornalista e escritor, acompanha corajosamente nosso LGP desde o início, tal como no verso camoniano: "vendo, tratando e pelejando".

Dou boas-vindas aos ganhadores do 11º Concurso Internacional, com textos baseados na obra de Fernando Sabino, citados na página de créditos. Espero que, aliados aos demais escritores aqui presentes, carreguem fé na melhoria da Educação em nosso país.

Belo Horizonte, 11 de setembro de 2023

JOSÉ MAURO DA COSTA

(Professor, Mestre em Literatura Brasileira
Idealizador e coordenador do Livro de Graça na Praça)

- 07 | APRESENTAÇÃO
José Mauro da Costa
- 09 | PREFÁCIO
Fernando Sabino
- 13 | ALGUNS CAUSOS DO SABINO
José Paulo Cavalcanti Filho
- 19 | EM BUSCA DE UM ROMANCE
Arthur Vianna
- 25 | NESTE SOLENE MOMENTO
Adnelson Borges de Campos
- 31 | UM BISCOITO PARA SABINO
Ariadne Araújo
- 37 | DA JANELA LATERAL
Bruno Terra Dias
- 45 | EU, ROUBEI
Beto Vianna
- 53 | VINTE E UNS
Christian Coelho
- 57 | ALÉM DO OLHAR
Cícero Christóforo
- 59 | AGRADÁVEIS LEMBRANÇAS
Edésio Batista
- 65 | AMARELO, VERMELHO OU SEMPRE CINZA...
Eugênio Ferraz
- 67 | O POSSEIRO
Fabiano A. Salim
- 75 | O RÉGIME DE TROCAS DE TRANSVALINA
Fábio Lucas
- 79 | UMA CÂNOA FURADA
Graciliano Ramos
- 91 | BABILÓNIA
J. Flávio Vieira
- 97 | O OUTRO
Josenir Lacerda
- 99 | QUASE-POEMAS
Luís Carlos Brito Lopes
- 105 | UM SONHO DE PAPEL
Luiz Eduardo de Carvalho
- 111 | BRILHO DE VIVER, LUXO DE SONHAR
Marina Acúrcio
- 113 | PRIMAS
Marina Rulvo
- 119 | CARTA
Monteiro Lobato
- 121 | ÚLTIMO DESEJO
Noel Rosa
- 123 | QUANDO A BADERNA SE INSTALOU NO BRASIL
Rafael Fonseca
- 131 | UMA NOITE EXTRAORDINÁRIA NA VIDA DE M.
Rita Colinho
- 137 | SÓB UMBRA ALARUM TUARUM
Wagner Gomes
- 143 | EU TE DESEJO
Xico Torres
- 145 | O HOMEM QUE NÃO SABIA SORRIR
Yuri Martins-Fontes
- 155 | UM DIA NA VIDA DE ALBERTO SAMPAIO
Rogério Faria Tavares

EDITORIAL

EUGÊNIO FERRAZ

Diretor Executivo e Editor Geral da Memória CULT

Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do IHGGMG. Servidor do Ministério da Fazenda desde 1974, foi seu Superintendente em MG de 1998 a 2011 e, a seguir, Diretor-Geral da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais



A memóriaCult, em número recente, teve como entrevistado o professor José Mauro da Costa, ícone da cultura mineira e nacional, ao arregimentar desde 2002, há exatos 21 anos, centenas de escritores para anualmente – e também em diversas oportunidades durante os anos passados – se engajarem nesse grandioso projeto de enorme contribuição sócio educacional para a sociedade, sobretudo para os mais carentes e, pasmem, unicamente com seu elevado altruísmo, lançando edições para adultos e infantis, nas origens ao lado de amigos como Arthur Viana, Yêda Galvão, Ronaldo Simões Coelho...

Mas, não fosse ele, professor José Mauro da Costa, que certamente tivesse mil vidas, as darias para a educação, não se chegaria a esta maioria efetiva....

21 anos de puro idealismo, sofrimentos, alegrias, ausências de respostas quando quase que mendigava pequenos apoios quase nunca concretizados, mas, sempre em frente, cabeça levantada, orgulho de lado, personalidade idealista, à frente de seu tempo, do nosso tempo....

Isto me faz lembrar a minha querida e saudosa mãe, também professora, a seguir diretora das escolas municipais, a enfrentar as vicissitudes da vida no interior, lecionando em três turnos e eu, bem pequeno, ajudando-a a fazer cópias de provas em “copiadora” de gelatina (alguém ai conheceu? Na Imprensa Oficial desconheciam até que fiz artigo para o O Tempo ensinando o desconhecido processo) em uma saga que comparo à do José Mauro...

E quando refiro-me a ele como à frente de seu tempo, também relembro de minha mãe aceitando em sua “ Escola São José “ alunos especiais, portadores

da Síndrome de Dow, mesmo a contragosto de queixosos pais de alunos ditos normais, isso na década dos anos 1960, antes da existência das APAES... Hoje vejo a importância daquela atitude pioneira, como agradecimentos que até hoje recebo de pessoas carentes que conseguiram fazer o famoso “admissão” sem pagar por insistência de minha mãe, que formou várias gerações de alunos na cidade, pobres e ricos, estes pagando, obviamente.

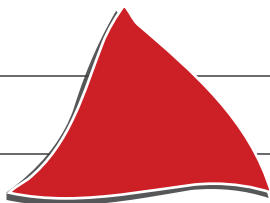
Voltando ao caro e singular, no sentido de sua enorme pluralidade, professor José Mauro, ele é o tipo de pessoa que faz enorme diferença neste país que tanto necessita de educação, daí a plural importância do seu Livro de Graça na Praça, que a tantos arregimentou nesse projeto único, aliado até há pouco com também livro de histórias para crianças.

Consegui, nesta edição especial da memóriaCult arregimentar alguns amigos comuns que se dispuseram prazerosamente a escrever algumas linhas sobre os méritos do Zé Mauro e cujo lançamento deverá ser simultâneo ao lançamento do LGP 21 anos, em 17 de setembro de 2023, na Praça de Santa Tereza, Belo Horizonte, MG.

Orgulha-se, pois, esta memóriaCult em ter tido a oportunidade de se fazer presente nesta efeméride mais que importante, registrando assim, nesta edição, uma singela homenagem a tão importante figura do cenário nacional.

Em tempo, páginas à frente, listamos os escritores da edição 21 e os de edição passada do livro infantil...

Aplaudamos, pois essa iniciativa cultural e deleitem-se, caros leitores junto da edição 21 do Livro de Graça na Praça.



SUMÁRIO



Página do Artista | Capa
Livro de Graça na Praça 04

Entrevista
José Mauro da Costa 05

21 anos do LIVRO DE GRAÇA NA PRAÇA: celebrando a literatura por meio do legado de Fernando Sabino
Marina Acúrcio 09

O Sertão vai virar mar
José Flávio Vieira 11

Um encontro duradouro
Manoel Hygino dos Santos 13

21 anos do Livro de Graça na Praça
Bruno Terra Dias 18

Encontro marcado na praça
Olavo Romano 21

Toda graça vem do céu
Petrônio Souza 23

O Livro de Graça na Praça
Rafael Fonseca 25

O legado inestimável do “Livro de Graça na Praça” e uma homenagem a Fernando Sabino, no seu centenário
Rogério Faria Tavares 28

Como se
Christian Coelho 31

EDIÇÃO ANTERIOR



HOMENAGEM A FERNANDO SABINO

Neste centenário de Fernando Sabino, a memóriaCult homenageia o famoso escritor brasileiro, com menção ao livro Encontro não Marcado feito pelo professor José Mauro da Costa alusivo ao seu centenário, mostrando, assim, a importância das obras de Fernando Sabino e do Livro de Graça na Praça, este que já contou com mais de 500 escritores e distribuídos mais de 5 milhões de livros, revistas e cordéis com esta veiculação exclusiva em todo o território nacional e, inclusive, no exterior...

Acesse todas as edições da revista memória CULT em www.memoriacult.com.br

memória  CULT

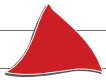
Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil - ano XII - nº35 - setembro de 2023

Diretor Executivo e Editor Geral | Eugênio Ferraz - engenheiro e jornalista - reg.: 8.172-MG

Projeto Gráfico | Raphael Simões

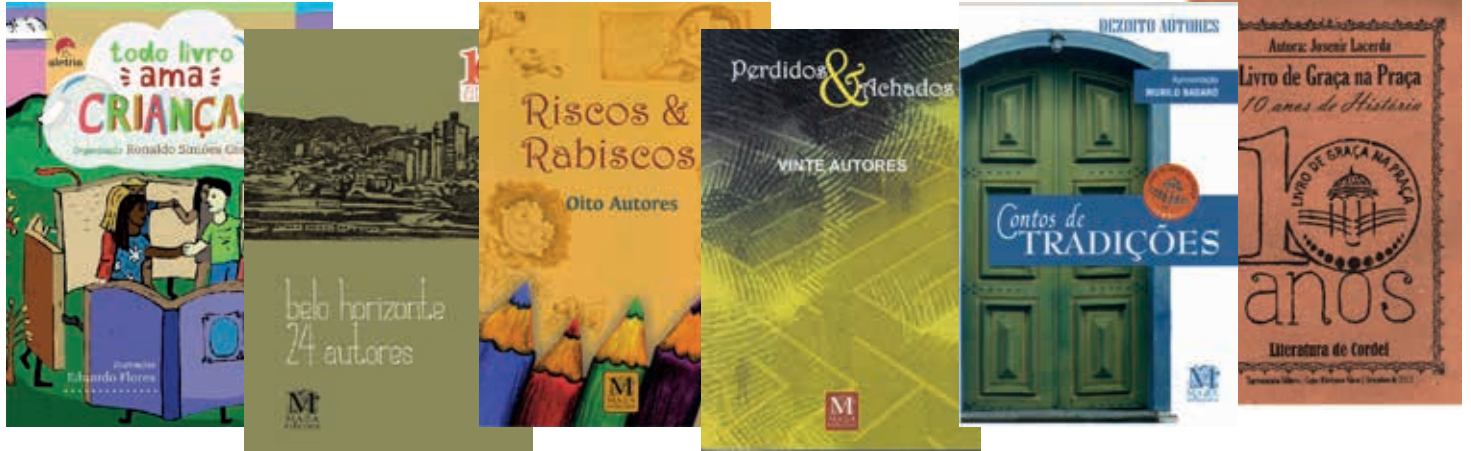
Revisão Ortográfica | Acácio Cândido da Silveira Santos

As manifestações expressas em artigos são de inteira responsabilidade dos respectivos autores e não refletem, necessariamente, a opinião da publicação.



Ao grandioso projeto do Professor Altruísta José Mauro da Costa, rendemos uma homenagem ao seu belíssimo trabalho no Livro de Graça na Praça, que em 2023, completa 21 edições e já ultrapassou a marca de mais de 5 milhões de livros, revistas e cordéis distribuídos no Brasil e no exterior.

Fotografias:Acervo LGP



RELEMBRANDO

ENTREVISTA À REVISTA
MEMÓRIA CULT EM **MAIO DE 2021**

José Mauro da Costa e o Livro de Graça na Praça



Fotografias:Acervo do entrevistado

Um herói da resistência cultural



Como surgiu a ideia do Livro de Graça na Praça?

Permita-me resumir a cronologia. No começo do ano 2.000 visitei o Grupo Escolar José Bonifácio, onde, há muitos anos, concluíra meu curso primário.

Constatei que já não mais havia, na matéria de então, Língua Pátria, a declamação em salas de aula de poesias de nossos clássicos, como ocorria naquela época.

Surgiu-me daí a idéia de lembrar essa valiosa prática e, ao mesmo tempo, resgatar importante fase de nossa literatura.



Após 2 anos de cansativa e gostosa pesquisa, em 2002 lancei a seleta Ouvindo Estelas, por mim distribuída, gratuitamente, em praças de Beagá.



Após 2 anos de cansativa e gostosa pesquisa, em 2002 lancei a seleta Ouvindo Estelas, por mim distribuída, gratuitamente, em praças de Beagá. Contendo 59 poesias de 31 autores, comentadas por 62 pessoas de várias partes do país que também vivenciaram aquele período. Um recordar é viver maravilhoso.

Desse modo, naquela ocasião, nasceu o Livro de Graça na Praça, respondendo finalmente sua pergunta.

Ressalto ainda. A antologia foi por várias vezes reeditada e adotada pelo Plano Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) do MEC, que distribuiu 30.000 exemplares a bibliotecas do país.

Os maiores desafios enfrentados pelo evento?

Relato apenas o maior de todos. A burocracia localizada, sem dúvida. Havia aqui a necessidade de se obter licença para a distribuição gratuita dos livros em praças públicas. Imagine você: a Prefeitura Municipal de BH exigia a prévia apresentação de 17 (dezesete!) documentos, a serem obtidos em vários órgãos - municipais, estaduais, federais e até mesmo de entidades privadas. Via dolorosa de nossa cultura.

Além da indisfarçada má vontade de alguns funcionários - digo isto amargamente, como eufemismo.

Diferentemente de todos os órgãos de outras cidades, que nos acolheram de braços abertos, com presença oficial de prefeitos.

Nesses anos todos sempre solicitava reunião de cordialidade com os secretários ou subsecretários de cultura da Prefeitura. A vários deles. Não iria pedir nada... apenas para cumprimento e conhecimento recíproco, são de minha área de atuação. Nunca fui atendido, nunca tive qualquer resposta. Assim agiram esses homens públicos. Não perdi o sono por isso.

Mas houve exceções, não é?

Sim, claro! Diria até que a exceção foi essa indiferença antes citada. Quanto a alguns outros órgãos governamentais, obtivemos excepcional apoio.

Total e generoso em certas oportunidades. Da Belotur, da Imprensa Oficial do Estado, da Regional Leste da PMBH (apenas em 2019/2020). E da Câmara Municipal, que, reconhecendo a seriedade e gratuidade de nosso trabalho, incluiu o Livro de Graça na Praça no Calendário Oficial de Festas e Eventos da capital.

Diga algo sobre os concursos e eventos em outras cidades.

Criou-se o Concurso Nacional de Contos, a fim de oferecer oportunidade para novos escritores, brasileiros natos ou naturalizados, ainda que residentes no exterior. Recebemos incontáveis textos de autores de vários estados e do exterior: Japão, Portugal, Estados Unidos. Em 10 edições classificamos 27 novos contistas que, se espera, tenham prosseguido nesse caminho.

Levamos nosso evento a várias cidades, os livros editados com textos novos de escritores locais. Passamos por Uberaba, Manaus, Crato, Uberlândia, São Lourenço e Toronto, assim tornando o evento internacional.

E quanto a parcerias, pode citar e destacar alguma (s)?

A partir de 2006/2007, o evento estabilizou-se e se fortaleceu. Tivemos parceria com editoras da UFMG e da PUC/MG. Em setembro lançamos na Praça da Liberdade a 1ª edição de livro infantojuvenil e distribuimos nosso 5º livro, *A Primeira Vez*, com tiragem de 14.000 exemplares, esgotados em apenas 3 horas, com público estimado de 20.000 pessoas;

Em 2012 a Imprensa Oficial do Estado concedeu-nos a honra de seu prestígio.

Em 2014 juntaram-se ao LGP a Academia Mineira de Letras, a Associação Mineira dos Magistrados (Amagis) e a Associação Mineira do Ministério Público.

Faça uma idéia. Naquela ocasião, além de 15.000 exemplares de nosso livro, a Amagis e

a AMMP chegaram a distribuir, na Praça de Santa Tereza, cerca de 6.000 revistas e quase outro tanto de livros de seus procuradores e magistrados escritores. Entre 8h até 12h de um domingo, toda a oferta se esgotou.

Caso à parte merece notável registro. Com a presença de seu Diretor-Geral e de seus funcionários, a Imprensa Oficial do Estado distribuiu ali um sem-número de livros e coletâneas maravilhosas de acervo. Era de se ver o brilho nos olhos dos que recebiam preciosa coletânea.

Tudo isso sob o som da banda musical do Corpo de Bombeiros.

Em 2019 concluímos também honrosa aliança com o Instituto Fernando Sabino. Por seu intermédio repartiram-se muitos livros daquele querido autor e incontáveis brindes - o que se estendeu no evento realizado no Crato.

O que mais o motivou? O que mais lhe surpreendeu e qual sua maior alegria?

Houve motivos e incentivos. Discorri sobre motivo em sua primeira pergunta. Mas acrescento o seguinte.

Primeiramente, minha formação, como professor. Em seguida e não menos importante, a adesão altruísta, nesses 18 anos, de 296 escritores do mais elevado conceito, que paulatinamente se agregaram ao LGP. Concordantes, todos eles, com os objetivos traçados:

a) desenvolvimento da Educação por intermédio do ler e escrever; b) interação entre autores e leitores; c) livros novos, de qualidade, com textos originais e d) gratuidade

Quanto à alegria: 1) A montagem em largo espaço, pelo Sesc/Senac de vários estandes destinados a crianças. Centenas delas, um bando de passarinhos, a aprontar costureira barulheira em meio a brinquedos variados. E a ouvir histórias e participar de brincadeiras.

Quanto riso, oh, quanta alegria!! Como cantou Zé Kéti. Emocionante, contagiante; 2) Con- to um fato inusitado. Em certo evento, uma senhora, com criança no colo, levou minha atenção para uma agitação nas filas (enormes) para recebimento de livros. Cada um querendo passar na frente do outro (fura-fila). O policiamento local foi chamado e, educadamente, pôs ordem na casa, aliás, na fila.

Naquele momento, enquanto televisões registravam o fato inusitado, considerei o que seria inacreditável, chegando a sugerir a pauta para os repórteres, veja só: Num domingo de sol, pela manhã na Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, estava ocorrendo um tumulto. Mas não um tumultozinho qualquer, não senhor. Tumulto em busca de livro, por receio de o estoque acabar!..E esse fato foi divulgado com esse enfoque..

A transfusão de energia a que me referi. Episódio como esse tem preço?

Em sua opinião, quais os rumos da Educação no país?

Já se disse que Educação é uma revolução que se faz de cima para baixo. Dever do Estado e da família, como previsto na Constituição Federal. Com nosso Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tão tão baixo, torna-se menos dever da família e mais do Estado a promoção da Educação, esse processo que alavanca desenvolvimento físico, intelectual e moral da pessoa. E dá sentido à cidadania.

Infelizmente a preterição de governos dessa área fundamental (não educar para governar) torna-me infeliz e a esperança de melhores dias fica anêmica. Nada obstante, é um dos motivos que me permitem vencer obstáculos em cada sala de aula que frequento, em cada Livro de Graça que se realiza.

Recebo uma transfusão de energia que me permite enfrentar os desafios do dia a dia.

Voce poderia observar, talvez, o que possa parecer contradição no que acabo de dizer. Não. Permanece em mim a máxima convicção, a vitória do bom e do bem sobre o mau e o mal.

Futuro do LGP?

Concretizada a idéia e difundida a proposta, constata-se sua abrangência. Esparrama-se país a fora, como exemplifiquei. A resposta, objetiva, concluo-a com trecho de poema do poeta pernambucano Carlos Pena Filho, dedicado a Tiradentes, a mim enviado pelo querido amigo cearense, José Flavio Vieira. Considero-o extensivo a todos aqueles que não esmorecem, persistem, nunca desistem, se dedicam sem preconceitos ao bem de nossa pátria amada Brasil:

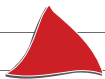
“Não nasce a pátria agora, o sonho mente, mas, em meio à mentira, sonho e luto pois sei que sou o espaço entre a semente e o fruto”

Antes de finalizar, duas informações:

1) 450.000 é o total geral distribuído, de graça, de livros (inclusive infanto-juvenis), cordeis e revistas de nossa própria produção e de bibliotecas, editoras e autores em eventuais parcerias. Atingimos, portanto, cerca de 1,3 milhão de leitores, e

2) Em 2016 lançamos em praças o único cor- del em baile, de meu conhecimento: “Do selo lambido ao ponto com”, editado e distribuído a todas as associações de cegos pelo Instituto dos Cegos do Brasil (ICB), do Rio de Janeiro.

E para finalizar mesmo - e com o devido respeito e reconhecimento devido aos demais escritores, parceiros, apoiadores - renovo meu agradecimento aos pioneiros do LGP: Arthur Vianna, Olavo Romano e Fernando Fabbrini (este o criador de nossa logomarca, registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)).



21 anos do LIVRO DE GRAÇA NA PRAÇA: celebrando a literatura por meio do legado de Fernando Sabino

MARINA ACÚRCIO

Sócia-fundadora da Benvinda Editora, e avó da Mariana



Há 21 anos, um projeto visionário nasceu pelas mãos generosas e a envolvente capacidade de liderança de José Mauro, um verdadeiro defensor da cultura literária. O **Livro de Graça na Praça** se tornou uma referência na democratização do acesso à leitura no Brasil. Com seu suporte em todas as fases de produção do livro e sua dedicação, José Mauro tornou possível a edição e distribuição gratuita de mais de 5 milhões de livros, incluindo revistas e cordéis, com conteúdo exclusivo, em todo o território nacional e além-fronteiras.

Ao longo dessas duas décadas, mais de 500 escritores tiveram a oportunidade de ver suas obras ganharem vida, alcançando leitores de todas as idades e classes sociais. O **Livro de**

Graça na Praça transcendeu o discurso e se consolidou na prática como um verdadeiro agente transformador da sociedade, ao proporcionar acesso gratuito a livros de qualidade exemplar, tanto em forma quanto em conteúdo. O **Livro de Graça na Praça** contou com apoio e incentivo de várias empresas e entidades de elevado conceito, tais como, entre várias outras, as Academias Mineira e Brasileira de Letras, a Associação dos Magistrados MG, do Ministério Público MG, PUC/MG, UFMG/MG, Sesc e Senac. Além de inúmeras prefeituras municipais.

Na celebração do impacto desse projeto singular, há o reconhecimento da importância do saudoso **Fernando Sabino** na história literária.



ria do Brasil. Sua obra, marcada por reflexões profundas sobre a condição humana e o cotidiano brasileiro, deixou uma marca indelével no cenário nacional. É com grande honra que a comemoração ressalta a relevância de Fernando Sabino, cujas crônicas clássicas inspiraram gerações de leitores e escritores. O **Livro de Graça na Praça** o reverencia em seu centenário de nascimento colocando-o como tema do **11º Concurso Internacional Literário**.

No universo literário, José Mauro e Fernando Sabino estabeleceram uma conexão especial. Em sua obra **Encontro Não Marcado**, José Mauro dialoga com crônicas clássicas de Fernando Sabino, criando um elo poderoso entre o presente e o passado literário. Esse diálogo evidencia a admiração e respeito mútuo entre esses dois grandes apaixonados pela literatura, que, mesmo em diferentes épocas, compartilham a missão de emocionar e enriquecer a vida das pessoas por meio das palavras.

Além do legado literário, é importante destacar a existência do **Instituto Fernando Sabino**, mantido com zelo e dedicação por Bernardo Sabino. Esse instituto preserva a memória do autor e promove ações culturais

e educativas, contribuindo para manter viva a chama do conhecimento e da literatura no coração da sociedade.

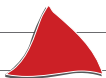
Para celebrar essa jornada de sucesso e cultivar a importância desses ícones literários, um grande evento comemorativo será realizado em setembro, na cidade de Belo Horizonte. A ocasião será marcada pela distribuição do tão aguardado livro **21**, símbolo de perseverança e renovação do projeto. Além disso, homenagens emocionantes serão prestadas ao centenário de Fernando Sabino, reafirmando sua imortal contribuição para o patrimônio cultural do Brasil.

Que o **Projeto Livro de Graça na Praça** continue a iluminar o caminho da leitura e do conhecimento por muitas décadas vindouras, inspirando novas gerações de leitores, escritores e apaixonados pela literatura. Agradecemos a José Mauro por sua visão e dedicação, assim como reverenciamos a memória de **Fernando Sabino**, cuja influência transcendeu fronteiras e deixou uma marca expressiva no cenário cultural brasileiro. Que a literatura siga iluminando nossos corações e mentes, perpetuando o poder das palavras em nossas vidas.



memória





O Sertão vai virar mar

JOSÉ FLÁVIO VIEIRA

Médico e Escritor. Presidente do Instituto Cultural do Cariri (Crato-CE)



O professor José Mauro, de Belo Horizonte, criou o **Projeto Livro de Graça na Praça-LGP em 2000**, ao visitar o Grupo Escolar José Bonifácio, onde fizera seu curso primário. Constatou, desolado, um total afastamento dos novos alunos da Língua e Literatura brasileiras. Pensou, então, em refazer a continuidade desta corrente, esfacelada em algum lugar da nossa história. O incentivo à leitura lhe pareceu o caminho mais propício e, num duro trabalho de arregimentar escritores e parceiros, em 2002 lançou, na Praça da Liberdade de Belo Horizonte, a seleta “Ouvindo Estrelas” (59 poesias de 31 autores), distribuída em uma grande festa literária. Posteriormente seria reeditada pelo MEC, com mais de trinta mil exemplares. Desde então, somam-se vinte edições do Livro de Graça na Praça - LGP, em

Belo Horizonte, com números que parecem estratosféricos: 450.000 exemplares doados (entre livros adultos e infanto-juvenis, cordéis, revistas), atingindo um público de 1,3 milhões de leitores. O LGP envolveu incontáveis escritores das mais diversas regiões do Brasil, inclusive vinte e sete novos autores, escolhidos em Concurso de Contos realizado anualmente, e até mesmo escritores internacionais (Japão, EUA, Portugal). O benfazejo pólen do LGP, levado pelo vento, floresceu em muitos outros campos mundo afora, livros foram distribuídos em: Uberaba, Manaus, Uberlândia, São Lourenço e Toronto no Canadá. Aqui em Crato-CE, em 2019, o Instituto Cultural do Cariri promoveu, na praça Siqueira Campos, o primeiro LGP com a distribuição de mais de dois mil livros, doados gentilmente por autores cari-



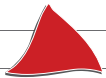
rienses e também pelo Projeto LGP/MG e Instituto Fernando Sabino, de BH. Há dois anos, o Instituto Cultural do Cariri, uma entidade de 70 anos dedicados à Memória/História e Cultura sul cearense, com apoio irrestrito da Secult/Crato, e através da captação de recursos em Edital de Patrocínio, vem publicando seu próprio livro e distribuindo numa grande festa literária no mês de dezembro. Envolveu mais de trinta escritores locais e mais seis escolas estaduais de Ensino Médio, cujos estudantes participaram de concurso para escolha de textos sobre Lendas e Mitos caririenses: **“A Caverna encantada”**. Em 2022, publicamos: **“Se não foi assim, eu grele! – A Mentira é apenas a verdade vestida em roupa de domingo!”**, um livrinho com histórias surreais e puxadas às fakenews que até viraram plataforma de governo. Mais de 6000 livros foram distribuídos nas três edições.

Num mundo tão cartesiano e previsível, a iniciativa de Zé Mauro corre o risco de ser arrolada nos livros de psiquiatria. Muitas vezes tirou da própria conta bancária, que tem como única adutora sua aposentadoria de professor, para editar os livros do Projeto. Arregimentou um batalhão de escritores no seu sonho. Como

foi possível? Aos professores foi dada a continuidade do Milagre dos Peixes e dos Pães. Enquanto alguns buscam a existência de vida após a morte, de vida racional em outros planetas, Zé Mauro, um visionário, sonda por vida inteligente aqui mesmo na Terra. Acredita, sim, que pulsa alguma chispa vital para além dos grilhões dos Códigos de Barras e dos muros dos QR Codes.

Desde 2012 participo também no Projeto de BH. Este ano temos um encontro marcado com Fernando Sabino que chega ao primeiro centenário dos muitos que a eternidade lhe proporcionará. O professor José Mauro da Costa tem a clara ciência de que os terríveis índices educacionais do país não são um mero acaso, mas resultam de projetos de governo, como um dia preconizou seu conterrâneo Darcy Ribeiro. Traz um pequeno orvalho na esperança de que terá a força de apagar o vertiginoso incêndio que devasta a floresta. É que as tempestades, afinal, são feitas de pequeninas gotículas que se juntam nos Cumulus. Gota a gota, quem sabe, um dia o orvalho se transforme em chuva torrencial e o sertão, como previu o Conselheiro, vai virar mar.

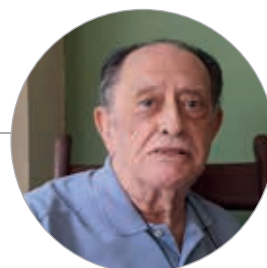




UM ENCONTRO DURADOURO

MANOEL HYGINO DOS SANTOS

Jornalista e escritor, com dezenas de livros publicados, é membro da Academia Mineira de Letras e da Associação Nacional de Escritores, mantendo colaboração diária para jornais e revistas.



1923 ... 2023: Exatamente cem anos. Seria ótimo que pudéssemos comemorar neste tempo o centenário do nascimento de Fernando Sabino. Tinha “Tavares” no nome para completar: Fernando Tavares Sabino, nascido em Belo Horizonte, numa época em que quase todo mundo procedia do interior. Não foi o caso.

Aprendeu a ler com a mãe, ingressou no Grupo Escolar Afonso Pena, fez o secundário no Ginásio Mineiro e, ao término do curso, conquistou a medalha de ouro como primeiro aluno da turma.

Entretanto, não venceu apenas nos cursos preparatórios à profissão.

Se o acadêmico Carlos Mário da Silva Veloso, eminente jurista e ex-presidente do Supremo, era apaixonado por tênis, ele o era pela natação, em que se consagrou campeão, em 1939, em campeonato sul-americano de natação.

Neste ano, festejamos o 21º aniversário de fundação, edição e distribuição das edições do “Livro de Graça na Praça”, invenção de José Mauro da Costa, idealista e homem de ação, num país em que a leitura séria é um desafio. Estaríamos ainda, saudando o centenário de Fernando Sabino em outubro, no Rio de Janeiro, partiu sem dizer adeus, no dia 11, véspera de apagar as velinhas em 2004. Tinha um encontro marcado, após sofrer de um câncer de fígado há anos. Pediu



que se inscrevesse em sua lápide uma frase: “Aqui jaz Fernando Sabino, que nasceu homem e morreu menino”.

No dia 12 de outubro, da descoberta das Américas por Colombo, o belo-horizontino foi sepultado no São João Batista, Botafogo, na zona sul do Rio, ao som de canções de jazz, tradicionais em funerais de Nova Orleans.

Não terminou sua passagem por aqui porque deixou escritos memoráveis em colaboração para jornais e revistas, ou em livros, cujas edições se sucedem. Deve espairar noutra esfera com seus companheiros de redações e reuniões múltiplas, que formaram um grupo sobremodo conhecido e festejado.

Eram os “Quatro Cavaleiros do Apocalipse”, integrado o quarteto também por Hélio Peregrino (1924-1988), filho de médico altamente conceituado; Otto Lara Resende (1922-1997), filho do professor Antônio Lara Resende, fundador e diretor do Instituto Padre Machado e Paulo Mendes Campos (1922-1991), filho do também médico Mário Mendes Campos, da Academia Mineira de Letras em que ocupou a cadeira 19. Jovem ainda, na década de 1940, casou-se com Helena Valadares, filha do governador mineiro, nomeado pela ditadura depois da Revolução de 1930. Getúlio Vargas, padrinho da noiva, presenteou os recém-casados com um cartório no Rio de Janeiro. Nada mal. E casal se mudou para o Rio de Janeiro, deixando de lado alguns planos e permitindo adoção de outros. A amizade dos quatro inspirou “O Encontro marcado de 1956”, seu livro de maior sucesso.

Em 1936, Fernando Sabino tem um primeiro conto policial publicado na revista “Argus”, da Secretaria de Segurança de Minas Gerais e, dois anos após, participou da fundação do

jornal “A Inúbia”, no Ginásio Mineiro. Aos 17 anos, decidiu ser gramático, publicando uma crítica sobre o dicionário de Laudelino Freire no jornal “Mensagem” e artigos literários em “O Diário”, da capital mineira, o maior jornal católico da América Latina.

Na década, começou a cursar a Faculdade de Direito, na Praça Afonso Arinos, começando jornalismo na “Folha de Minas”. Em 1941, consegue edição do livro de contos “Os Grilos Não Cantam Mais”, no Rio de Janeiro, tornando-se ainda colaborador da revista “Vamos Ler” e do “Anuário Brasileiro de Literatura”, além de colaborador do jornal literário “Dom Casmurro”.

O acadêmico Pedro Rogério Moreira relata que Fernando Sabino foi aluno de Arduino Bolver, que, sabendo da estreia do discípulo nas letras, disse-lhe sem rodeios: “Eu também, quando era moço, escrevi muita bobagem”.

Fernando Sabino teve vida pessoal e profissional intensa. Em 1942, trabalhou na Secretaria de Finanças de Minas e lecionava Português no Padre Machado. Em 1943, foi nomeado para o gabinete do secretário da Agricultura. Em 1944, estabelecido no Rio, fez-se colaborador regular do “Correio da Manhã”, onde conheceu Vinícius de Moraes, que se tornou seu amigo. Assume o Registro de Interditos e Tutelas da Justiça.

Quando se formou em Direito pela Federal do Rio de Janeiro, em 1946, se licencia e viaja com Vinícius aos EUA, residindo dois anos em Nova York, servindo no Escritório Comercial do Brasil e no Consulado. Em 1947, envia crônicas para o “Diário Carioca” e “O Jornal do Rio”, começando os livros “Ponto de Partida” e “Movimentos Simulados”, cujos trechos são usados em “O

Encontro Marcado”, lançado em 1956, com adaptação ao teatro e publicações no exterior. Escreve para o JB e revista “Senhor”.

No governo Goulart, exerce funções como Adido Cultural junto à Embaixada brasileira em Londres, após publicar “O Homem Nu” e A Mulher do Vizinho, vencedor do Prêmio Chinaglia do Pen Club.

1966 o vê cobrindo a Copa do Mundo de Futebol para o “Jornal do Brasil”. Depois, desliga-se da sociedade na Editora do Autor e funda, em 1967, a Sabiá, com Vinícius, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Resende, Drummond, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, e Clarice Lispector.

Em fim dos anos 60 e início dos 70, viaja e produz reportagens sobre Alemanha, Portugal, Itália, França, Inglaterra, Estados

Unidos e Argentina. Em 1979, termina “O Grande Mentecapto”, iniciado há três décadas, que lhe valeu o Jabuti e uma versão para teatro e cinema. Em 1991, lança “Zélia, uma paixão”, biografia da ministra do Collor. Em julho de 1999, recebe o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra. Em 2004, sai o romance “Os movimentos simulados”, pela Record, abrigando a produção literária de quarenta obras em 80 anos de vida.

Quando o Livro de Graça na Praça chega à sua maioria contando com apoio do Instituto Fernando Sabino, presidido pelo filho Bernardo, tem-se de concordar com Otto Lara Resende: “Toda leitura é um reencontro”, e isso José Mauro nos assegura. Reencontramo-nos agora e aqui, contando com a atuação editorial do polivalente Eugênio Ferraz.



Memória





AGORA TEM LIVRO DE GRAÇA EM OUTRAS PRAÇAS DO BRASIL.
 livrodegraca@gmail.com

Apoiado na Lei Rouanet e com patrocínio da CB, após dez anos em Belo Horizonte o projeto Livro de Graça chegou a outras praças do Brasil, incentivando o hábito da leitura e promovendo a interação autor-leitor. Visite o site de cada evento e participe do concurso literário do LGP.

www.lgpbrasil.com | aberba.lgpbrasil.com | abertandia.lgpbrasil.com

FALE LIVRE

TRAVESSIA

PRÊMIO TRAVESSIA

O Diretor Acadêmico Carlos Drummond de Andrade – Gerente TraveSSIA, da Faculdade de Letras da UFMG outorga a José Maria da Costa o Prêmio TraveSSIA, pelo trabalho realizado no projeto Livro de Graça na Praça, e pelas inestimáveis contribuições à cultura no Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 19 de março de 2013

Christon Cielho
 Diretor de Cultura
 Diretoria Acadêmica Carlos Drummond de Andrade

Marcos Lima Balbo
 Presidente
 Diretoria Acadêmica Carlos Drummond de Andrade



É no Domingo!

Está chegando mais um Livro de Graça na Praça Domingo próximo, dia 22 a partir das 8 da manhã na Praça da Liberdade. Contos, cordões, livros infantis, tudo de graça. Anote e não perca!

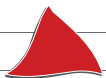
Um domingo cheio de livros para crianças e gente grande. Venha que é de graça.

É COR DE LIVRO

Domingo, 14 de setembro, tem mais Livro de Graça na Praça. Desta vez, será na Praça Duque de Caxias (a praça de Santa Tereza), com Rua do Lazer, banda de música, contação de histórias e muita diversão. E tem também a distribuição de poemas, cordões e os novos livros do projeto Livro de Graça na Praça, com a presença dos autores para autógrafos e bate-papo. Tudo de graça, tudo muito divertido, tudo para você e sua família. Pode vir que a Praça é sua!

14 de setembro - A partir das 9:00h - Pça. Duque de Caxias - Sta. Tereza





21 ANOS

do Livro de Graça na Praça

BRUNO TERRA DIAS

Desembargador, ex-presidente da AMAGIS, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.



Tudo se inicia no arbítrio e o livre arbítrio é a base de toda moral, de toda ética, de toda religião; ele nos coloca fora da curva determinista que vige no pensamento de alguns, pois, dada determinada causa, o ser humano não reage necessariamente como efeito. Nesse arbítrio consciente que se liberta está a criação, essa impressionante capacidade que nos distingue, que nos permite a novidade transmitida de geração em geração, um modo de ser que se perpetua na posteridade das artes e da literatura, moldando não o que somos, porém o que seremos. Por isso dizemos que escritor e leitor não são imparciais, pois levam consigo sua cultura, sua religião,

suas intenções e todos os significados da palavra, produzindo abolição e permissão, autorizando contemplação e filosofia, documentando e destacando o belo e o obliterado, uma estética que se abraça.

No princípio, havia força e domínio: a linguagem nos emancipou da submissão aos estreitos limites da comunicação rústica; representou o nascimento da humanidade. A linguagem é a própria liberdade em emoções, intenções, pulsões, vícios, modismos e razões. Se nela não houver o belo, mas somente pretensões de possível ciência, crítica, experimento em infusão de intenções

intelectuais, não será liberdade, será prisão para quem no seu jogo se engaje, embora possa formar fundamento libertador para outrem ou para o devir. A linguagem guarda custos humanos, revela e homizia, expressa verdades ou, igualmente, incapacidades para verdades, deficiências de todos e de cada um.

Se toda fala, toda escrita, é tradução de experiência em linguagem, se há sempre o encoberto na linguagem, certamente o que se encobre é experiência que não convém no momento e pode ser até ódio, expressão de vontade de extinção, que primeiro rebaixa o humano a coisa e, depois, desqualifica a coisa como indigna de existir. Mas essa é uma degeneração da linguagem, que deixa de ser libertadora para se transformar em instrumento de extinção, que utiliza a liberdade ancestralmente conquistada para negá-la a quem não pertence ao grupo. A linguagem pode ser também instrumento de tantos fascismos quantos a política engendrar, a contradição de tudo quanto foi evolução humanamente benfazeja. Os fascismos empregam linguagem performática, que retroage ao momento anterior à fala para restaurar o poder da imagem, contornar o que se tem por correto e expressar o que em palavras seria censurado fortemente; a linguagem não está somente nas palavras, encontra-se igualmente na imagem e na performance, na construção e na destruição, tem arquitetura, ideologia, síndromes e interpretação; a reprodutibilidade da linguagem performática substitui a escrita culta e revoluciona a comunicação dando dois passos para trás; se é fascista, representa extinção, tem apenas o tempo presente, não cumprimenta o passado e nem indica o futuro.

O culto à língua revela nosso repositório de signos e de valores, porque com ela sonhamos, trazendo nossa cultura, uma síntese e compreensão, mundividência. No culto à nossa língua, que denominamos materna por ser aquela que temos desde o primeiro ato experiencial ao sermos chegados ao peito, está nosso mundo, nosso sistema de valores culturalmente estabelecidos. Na língua estou e ela se expressa em mim e por mim, que dela prevaleço para dizer quem sou; a mim não ilumino, sou iluminado pela língua e pelo nome que me foi dado, a que sou gramaticalmente obediente para exercer escolhas, manifestar arbítrio, liberdade e consequência.

Nos 21 anos de arbítrio criativo do Livro de Graça na Praça, nos anos de convivência com José Mauro da Costa, aprendi que há línguas e linguagens, liberdades e restrições linguísticas, que há sofrimentos e interações, que há até mesmo línguas pobres, línguas sem fala, como a dos protocolos entre instituições, que não têm as nuances da sonoridade, da conotação, de certas intenções somente possíveis no ato de fala; línguas pobres não têm o sofrimento do emissor. Aprendi que, dentre tantas línguas e linguagens, das restritivas e operadoras de exclusão, de fascismos e obtusões, salvam-me as libertadoras e expressivas de sofrimentos e de ilusões, aquelas sem as quais não há devir que valha viver; são as línguas e as linguagens dos encontros marcados e dos encontros não marcados que fazem a maravilha de viver para o outro sem nada desejar receber; são essas que permitem ao verdadeiro amor florescer, sem críticas e análises, apenas pela alegria de ser.

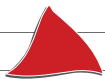
A cultura literária, pressuposta no Livro de Graça na Praça e na Memória Cult, é comunicativa e somente por erros políticos poderia ser diferente, pois é a diversidade que une e realiza, não o planejamento, seja ele estatal ou privado, é a criatividade que supera limites e dominações, salvo sob regimes totalitários, cujo efeito é a derrocada dos povos e de sua grandeza, de sua memória. Por tudo isso é válido indagar: a

literatura forma ou documenta a cultura nacional? A literatura é mais do que documento, é mais do que forma, está para além da mera estética, afinal é por seu intermédio que se conhece a verdade dos tempos e dos povos. Ao Livro de Graça na Praça, a José Mauro da Costa, à Memória Cult e a Eugênio Ferraz nosso reconhecimento e nossos votos de continuidade em vida produtiva.



memória





ENCONTRO MARCADO NA PRAÇA

OLAVO ROMANO

Escritor,
Presidente Emérito da Academia Mineira de Letras



Há mais de vinte anos, em um fim de semana próximo ao sete de setembro, encontrei José Mauro em Tiradentes. Distribuindo livros na rua, nos bares e restaurantes, celebrava antecipadamente o próprio aniversário, poucos dias depois, e cumpria o roteiro de Castro Alves, o “poeta condoreiro”: *Oh! Bendito o que semeia livros...livros à mancheia, e manda o povo pensar!*

Não passou muito tempo, procurou-me em casa. Estava pesquisando as poesias aprendidas no curso primário e me indagou qual era a minha favorita. De primeira, declamei: *Antoninho, descuidado,/ Tinha um belo sabiá/ Que cantava noite*

e dia/ Salta aqui, salta acolá.... Em 116 páginas, *Ouvindo Estrelas*, com selo da Mazza Edições, pequena coletânea organizada por Zé Mauro, resgata lembranças poéticas de 59 autores e inspira a fecunda trajetória do LGP – Livro de Graça na Praça nos vinte anos seguintes.

Incluído no calendário cultural de Belo Horizonte, o projeto atraía multidões à Praça da Liberdade. As pessoas pegavam seu livro e esperavam, pacientes, pelo autógrafo dos autores. Em certo domingo de sol quente, coube-me a desagradável missão de percorrer a longa fila e avisar que os livros haviam acabado.



Graças à competência e dedicação de Yara Galvão e Ronaldo Simões Coelho, havia também a vertente dedicada ao público infantil, que tomava parte do espaço com jogos, brincadeiras, leituras e contação de histórias.

À medida que Zé Mauro fermentava a massa com seu generoso entusiasmo, o bolo crescia, ampliando latitudes e longitudes. Pelas mãos de Artur Viana, então vivendo no Canadá, o LGP chegou a Toronto. E ao Crato, no Ceará, onde Zé Mauro criara sólidas parcerias.

A Academia Mineira de Letras esteve presente desde o pequeno volume inaugural em que figuram também as escolhas de Aluísio Pimenta, Elizabete Rennó, José Bento Teixeira de Sales e Patrus Ananias. Durante minha gestão na presidência, o amigo Eugênio Ferraz empreendendo robusta atividade cultural à frente da Imprensa Oficial, acompanhamos José Mauro em visita ao saudoso desembargador Herbert Carneiro, presidente do Tribunal de Justiça, que aproximou a magistratura do LGP.

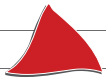
Após vinte anos de fecunda jornada, que contou com mais de 500 escritores, com distribuição que ultrapassou a impressionante cifra dos cinco milhões de livros, revistas e cordéis em todo o território nacional e no exterior, o incansável José Mauro, discípulo da professora Ângela Vaz Leão, publicou *Encontro Desmarcado* e foi ao encontro de Fernando Sabino, cuja obra e memória continuam vivas pe-

las mãos generosas e incansáveis de seu filho Bernardo.

A parceria promete. A homenagem que o LGP presta este ano ao querido escritor mineiro é uma oportunidade para trazer de volta a obra vasta, inteligente e bem-humorada de Fernando Sabino. *Encontro Marcado*, sua obra mais conhecida, retrata a vida na pacata Belo Horizonte dos anos 40/50 e o sonho e aflições de quatro jovens (Fernando, Otto Lara Resende, Paulo Mendes Campos e Hélio Peregrino) e seus intermináveis para “puxar angústia”.

Múltiplo, inquieto e com o vigor de um campeão de natação, Fernando transbordou sua versatilidade para o cinema, a experiência editorial da *Sabiá* e o breve exercício da diplomacia, como adido cultural em Londres. Seu gosto pelo jazz levou-o a manter uma pequena banda da qual participava um filho de Oscarito, o popular ator das chanchadas cinematográficas. Em Viçosa, antes de começarem os autógrafos, a banda entrava com tudo executando *When the Saints go marching in*, imortalizado por Armstrong. Depois de devidamente calibrado, Fernando pegava as baquetas e mandava ver na bateria. Dava gosto ver seu entusiasmo.

Modesto e cauteloso, rezava pelo catecismo de Otto (Lara Resende), para quem mineiro é tão precavido que diz *precotela* (pré-cautela). Terminava sua participação com um pedido de desculpa: “Eles são profissionais, eu sou apenas peladeiro”.



TODA GRAÇA VEM DO CÉU!

PETRÔNIO SOUZA

Jornalista e escritor.



O projeto Livro de Graça na Praça, experimentando e aprovado por todos durante anos, deveria ser adotado como uma política permanente de Estado, das prefeituras, das entidades culturais, ONGs que trabalham com a literatura e a educação, por coletivos de cultura, pelos estados brasileiros e pela União.

Ah, como seria lindo ver e documentar um Livro de Graça na Praça sendo realizado no meio de uma aldeia indígena do Alto Xingu, feito apenas com autores indígenas, de vários cantos do Brasil, de várias etnias, todos com suas histórias contadas em um livro e divididas com seus irmãos não conhecidos.

Imagino uma comunidade quilombola do Jalapão recebendo quilombolas mineiros, paulistas, baianos e a praça improvisada do antigo quilombo sendo tomada por histórias, contos, fantasias e as coisas que não existem mais... o que seria isso se não a materialização da mais pura, profunda e verdadeira poesia? Sonhos bons são os que a gente vive, que a gente divide, a alegria que se compartilha.

Idealizado pelo educador e benfeitor José Mauro da Costa, o Livro de Graça na Praça vem distribuído sonhos e histórias há décadas, pelas praças e esquinas desse imenso país. Tudo de forma gratuita, como é o dom

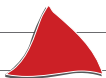


da bondade, da generosidade, da literatura, aquilo que nos cai dos céus e nem mesmo sabemos a quem agradecer por ter nos feito diferentes. Assim é o Livro de Graça na Praça: diferente! Cada um doa aquilo que tem, depois o José Mauro junta tudo em um livro e sai por aqui semeando poesia, espalhando histórias, distribuindo contos e aumentando vários pontos em nossos corações.

Eu, que já participei de alguns, trago na me-

mória tudo que vi, vivi, senti e ouvi, coisas que ficaram aqui dentro e até hoje transbordam e inundam meu coração da mais pura e profunda poesia. Tive na minha vida essa graça e, agora, a grata surpresa de agradecer aos quatro ventos - nesta edição especial da também combativa Memória CULT - de como o Livro de Graça na Praça me orgulha, me acalma e inspira. Muito obrigado Livro de Graça na Praça, você faz parte da minha história, em um dos capítulos mais nobres.





O LIVRO DE GRAÇA NA PRAÇA

RAFAEL FONSECA

Escritor e historiador, especialista em educação. É produtor pedagógico do projeto “Encontro Marcado”, vinculado ao Instituto Fernando Sabino.



Lá se vão 6 anos desde 2017, quando comecei a participar, como colaborador voluntário, do projeto Livro de Graça na Praça. Ao longo da minha curta atuação, uma atividade foi particularmente marcante e merecedora de ser compartilhada. Era o ano de 2018. José Mauro, sempre inquieto e ativo, havia me dado a tarefa de organizar e digitalizar o acervo documental do LGP. Nada menos que a documentação acumulada ao longo dos então 16 anos de existência deste que é, sem dúvidas, um dos principais projetos literários do cenário cultural brasileiro.

Durante o processo de organização do acervo, analisei documentos de caráter burocrático, cartas e correspondências que se relacionam com as obras publicadas, registros fotográficos

e centenas de reportagens veiculadas em jornais de Minas, do Brasil e, acreditem, também de outros países. Em decorrência do curto espaço, optei por selecionar reportagens – pinçadas desse vasto volume documental – que retratam alguns fatos marcantes do projeto.

Ao mergulhar nas páginas desse acervo, pude entender melhor a real dimensão do Livro de Graça, sua importância no processo de estímulo à leitura e de valorização e difusão da literatura nacional. No acervo, encontramos documentos que se entrelaçam com a própria história cultural recente do país. Dentre eles, por exemplo, cartas de José Sarney, então presidente do Senado Federal, e um cartão enviado por Antônio Anastasia, Governador do Estado de Minas



à época, parabenizando os organizadores do evento. Ou também, uma correspondência enviada pela Imprensa Oficial de Minas Gerais (IOMG), em 12 de outubro de 2012, assinada pelo Diretor Geral, Eugênio Ferraz. O documento reforçava o objetivo da Instituição em manter a sua parceria com o LGP “por quanto tempo for possível”, salientando que o projeto muito “orgulha a literatura e a cultura mineira”, contribuindo “para a formação cultural e educacional da sociedade”.

Sobre a obra *Atrás da Porta*, editada e distribuída em 2004, por exemplo, Plínio Barreto, em reportagem publicada no *Estado de Minas*, (06/10/2004), dizia: “depois de tentar ouvir e entender estrelas, [...] o professor de literatura brasileira [...] humildemente baixou as vistas e, mineiramente, apresenta-se em roupagens várias em seu novo livro *Atrás da porta*”. No ano de 2005, o LGP publicou e distribuiu o livro *Contos dos contos – Narrativas inspiradas na Bíblia*. Na ocasião, o jornal *Estado de Minas* (10/09/2005) aguçava a curiosidade do público chamando a atenção para as histórias curiosas que os novos escritores se propuseram: “imaginando a continuidade para as histórias bíblicas interrompidas como, por exemplo, o que aconteceu a Dalila depois de entregar Sansão; a Lázaro, após sua ressurreição”.

No ano de 2006, a repercussão do projeto toma conta dos principais jornais mineiros. O jornal *Estado de Minas* (11/09) registrava que, na manhã de domingo, 10 de setembro, “uma multidão se acotovelava em filas à espera de autógrafos” e livros. Na reportagem, Arthur Vianna dizia que o evento, além de estimular a leitura, é um ato pela paz. Na mesma data, o *Hoje em Dia* enfatizou a interação entre escritores e leitores, que enfrentavam filas para

receber uma edição autografada. Já o jornal *O Tempo* divulgou a imensa quantidade de livros oferecidos: “Projeto distribui 5.300 livros de graça na praça da Liberdade”. Segundo a reportagem, em aproximadamente 3 horas, todas as obras já estavam esgotadas.

É neste mesmo ano, 2006, que está catalogado um dos documentos mais singulares do acervo, cujo teor atesta a importância do LGP para a literatura nacional. Em carta enviada pelo Ministério da Educação do Brasil, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em suas ações referentes aos Programas do Livro, comunica-se que milhares de exemplares da antologia “Ouvindo estrelas” foram distribuídos às escolas públicas do ensino básico. A distribuição desses livros visava atender os estudantes matriculados na rede pública, enriquecendo o material didático disponível no ano letivo. A ação do FNDE tinha como finalidade promover o acesso a materiais de qualidade para aprimorar a aprendizagem nas escolas do país.

Um documento de fundamental importância é datado do dia 19 de março de 2007, segundo o qual, considerando os objetivos, a originalidade da gratuidade e a qualidade dos trabalhos, a Câmara Municipal de Belo Horizonte incluiu o Livro de Graça na Praça no Calendário Oficial de Festas e Eventos do município, passando a ser realizado anualmente no primeiro domingo de setembro.

No ano de 2015, a distribuição gratuita de obras foi surpreendente: “só ontem, 20 mil exemplares foram entregues a quem passava pela praça [...], que ficou tomada por adultos e crianças” (*O Tempo*, 14/09/2015). No ano seguinte, a oferta de livros continuou impressionante, com mais de 10 mil exemplares distribuídos, como relatado pelo *Super Notícia* (12/09/2016).

O pioneirismo e a inclusão promovidos pelo projeto estamparam as páginas de jornais cearenses. O *Diário do Nordeste* (15/09/2009) apresentou uma reportagem completa abordando o lançamento do “primeiro cordel em sistema braille” publicado no Brasil. Intitulado “Do selo lambido ao ponto com”, o cordel, de autoria dos poetas José Mauro da Costa e Ulisses Germano Leite Rolim, foi produzido pelo Livro de Graça em parceria com o Instituto Benjamin Constant. Segundo o texto, o lançamento foi “nacional para todos os institutos” de pessoas com deficiência visual do Brasil. O *Jornal do Cariri* mencionava a importância de se produzir uma “literatura sem barreiras” e enfatizava que, dentre outros objetivos, “a ideia [também] foi homenagear o bicentenário da morte do criador desta linguagem”, Louis Braille.

Em 2018, a convite da promotora cultural Arilda de Oliveira, Arthur Vianna realizou uma edição do Livro de Graça na Praça no Pavilhão Brasileiro do Carassauga Festival, no Canadá. Foram distribuídos centenas de livros em português, principalmente de literatura infantojuvenil. Em 2022, o Livro de Graça foi matéria de capa na revista canadense *Brazilian Wave*, editada em Toronto. O texto reforçava a importância da literatura portuguesa “para as crianças brasileiras ou filhas de brasileiros”, como uma forma de estimular “o contato continuado com a língua portuguesa, em especial com a linguagem escrita”.

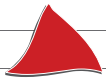
Artigos de jornais recentes têm registrado a mais nova parceria entre o Livro de Graça e o Instituto Fernando Sabino. Em uma matéria online, o *EM* destacou a homenagem prestada pelo LGP ao escritor: “2023 marca o centenário de um dos mais renomados escritores mineiros, Fernando Sabino, autor de um dos livros mais marcantes da literatura brasileira: *Encontro Marcado*”. Para celebrar esta ocasião especial, foi lançado “outro livro – *Encontro não marcado*, do escritor José Mauro da Costa [...], idealizador de um dos projetos mais importantes da cultura nacional, Livro de Graça na Praça”. Além dessa obra, o livro editado para distribuição neste ano também presta homenagem ao escritor que “nasceu homem e morreu menino”. Por isso, encerro esta breve viagem pelo acervo do LGP citando as palavras de Bernardo Sabino, presidente do Instituto Fernando Sabino, na orelha do livro 21: “É gratificante para a família ver a 21ª edição do Livro de Graça na Praça homenagear o centenário de Fernando Sabino. [...] Também somos gratos ao Livro de Graça pela homenagem prestada com a edição *Encontro não Marcado*, do amigo escritor José Mauro da Costa”.

“Viva os 21 anos do Livro de Graça na Praça! Viva 2023, o ano de Fernando Sabino”

1 <https://brazilianwave.org/wave-102-livro-de-graca-na-praca-um-projeto-para-todos/>



Memória



O legado inestimável do “**Livro de Graça na Praça**” e uma homenagem a Fernando Sabino, no seu centenário

ROGÉRIO FARIA TAVARES

Jornalista. Doutor em Literatura.
Presidente Emérito da Academia Mineira de Letras.



O “Livro de graça na praça”

A Cultura fornece a um povo a sua memória, a sua identidade e as suas esperanças. Por meio dela, os seres humanos representam a realidade e sonham com novos mundos, possíveis e impossíveis, recriando o universo à sua volta. De todas as formas de expressão cultural, a Literatura é uma das mais potentes. Prosa e poesia são instrumentos mágicos, capazes de transportar os leitores a outras dimensões, expandindo a sua consciência e a sua visão de mundo. Nossa espécie não vive sem contar histórias, muito menos sem ouvi-las. As narrativas alimentam a nossa alma, amparando nossa passagem pelo planeta e nos ajudando a conviver

com os mistérios da existência e com o seu irremediável fim.

Com o advento da escrita, a rica tradição oral pôde fixar-se em meios físicos. Um dia nas famosas tabuinhas de argila. Noutro, e até a atualidade, sobre o papel. Ainda que os digitais sejam bastante eficazes para aumentar a circulação dos livros, não há dúvida de que a sua versão impressa detém carisma infinitamente superior. Sou dos que adora correr a uma boa livraria e passar um tempo razoável contemplando os volumes postos à disposição do público. Também costumo visitar as bibliotecas para conferir seus acervos e, sobretudo, as obras raras. Alguns amigos bibliófilos (como Antônio Carlos Sec-

chin e Amílcar Martins Filho) vão mais longe, resgatando muitas delas do extravio ou do esquecimento, reconhecendo-as e valorizando-as devidamente para reuni-las em coleções preciosas, de valor incalculável.

Outros atores importantes na vida dos livros são os seus divulgadores, categoria em que incluo os educadores, os bibliotecários, os jornalistas, os críticos e os promotores culturais. Um dos melhores divulgadores que conheço é isso tudo, ao mesmo tempo. Falo de José Mauro da Costa, o pai amoroso do “Livro de graça na praça”, projeto que agora completa vinte e um anos, sempre querido e aguardado por todos. O bem que faz à comunidade não se restringe somente a Minas Gerais, onde nasceu. Já alcançou o país todo, como provam suas mais recentes edições. Nosso compadre Zé Mauro tem o brilho nos olhos de quem ama o que faz. Como resistir aos seus convites? Como não embarcar em suas aventuras? Como não se integrar ao formidável time de autores que ele agrega anualmente, em torno de suas memoráveis antologias?

Se o “Livro de Graça na praça” renova a convicção na potência e no vigor do Literatura, outra de suas características marcantes é a de destacar a presença do objeto ‘livro’ na paisagem urbana. Sim, o livro precisa habitar a praça, assim como também deve rodar pelos ônibus e pelos táxis, pelas linhas de metrô e pelos aeroportos, sem esquecer os parques, as esquinas, as avenidas e os becos, os centros e as periferias... É bem melhor viver numa cidade ocupada por eles que num lugar triste, feio e perigoso, onde as pessoas andam armadas, com medo umas das outras. Os livros são a antítese da violência. São um chamado ao diálogo, à alteridade

e à empatia. Estão do lado da civilização, contra a barbárie. Por tudo isso, José Mauro da Costa merece nossos efusivos parabéns. Que venham os próximos vinte e um anos!

É hora de relembrar Fernando Sabino

Nascido em Belo Horizonte em 12 de outubro de 1923, Fernando Tavares Sabino fez o curso primário no Grupo Escolar Afonso Pena e o secundário no Ginásio Mineiro. Atleta do Minas Tênis Clube, foi campeão sul-americano no nado de costas, sua especialidade. Ainda menino, passou a escrever crônicas sobre rádio, com elas ganhando vários prêmios no concurso permanente da revista *Carioca*, do Rio de Janeiro. Ingressou na Faculdade de Direito em 1941, quando também publicou seu primeiro livro de contos, *Os grilos não cantam mais*, com apenas dezoito anos. Incentivado por Mário de Andrade, com quem manteve longa correspondência, não parou mais de escrever. Depois da estreia, publicou a novela *A Marca*, em 1944, ano em que se mudou para o Rio de Janeiro. Dois anos depois, partiu para Nova Iorque, de lá remetendo inúmeros textos para os jornais brasileiros. Residindo em Londres entre 64 e 66, foi sócio do amigo Rubem Braga em dois empreendimentos: a Editora do Autor e a Editora Sabiá. Entre seus livros mais famosos figuram *O Homem Nu*, de 1960; *A mulher do vizinho*, de 62; *A companheira de viagem*, de 65; *A inglesa deslumbrada*, de 67; *Deixa o Alfredo falar!*, de 76; *O Grande Mentecapto*, do mesmo ano; *O Menino no Espelho*, de 82; *A faca de dois gumes*, de 85; *O Tabuleiro de Damas*, de 88, além do clássico *O Encontro Marcado*, de 1956.

Falecido no Rio de Janeiro em 11 de outubro de 2004, às vésperas de completar oitenta e um anos, Sabino marcou de modo indelével a história do conto, da crônica e do romance no Brasil, legando, ainda, em muitos de seus textos, uma história de amor a Belo Horizonte, terra de seu nascimento, sua infância e sua juventude.

Amado pelos amigos que soube tão bem cultivar, deles mereceu depoimentos afetuosos, dos quais tomo a liberdade, agora, de reproduzir pequenos trechos. Sobre Sabino escreveu Paulo Mendes Campos:

“Os olhos abertos para o cotidiano iluminam a face diurna de Fernando Sabino. Passa por um brincalhão que se diverte à custa dos outros e que, à custa de si mesmo, diverte os outros. Trata-se de um Sabino! Um Kafka de eletricidade positiva, que acabou capitalizando essa fatalidade e transformou-se no mais hábil narrador de confissões em língua portuguesa. Sete instrumentos não bastam para ele”.

Da lavra de Otto Lara Resende é o texto abaixo:

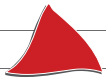
“Fernando Sabino consagrou-se como escritor, capaz de criar o seu universo pessoal. Ao talento, juntou uma perícia de traços mar-

cantes. Um desses traços é a agilidade – não apenas do estilo, mas da técnica de dizer e de contar, da sua montagem e construção. Na prosa de Fernando Sabino há um ritmo interior que pode chegar a ser vertiginoso. Seu humor tem a brevidade e a eficiência de uma centelha. Fulgura e não passa, num dinamismo incessante que está sempre a realimentar-se. Como ficcionista, Fernando Sabino tem bagagem de peso e qualidade. Tem tudo o que precisa para ser permanente”.

Finalmente, registro excerto da carta-poema enviada por Hélio Pelegriño a Sabino:

“E tu, Fernando, príncipe encantado surgindo entre lírios, pálido cavaleiro que se arrasta entre o blue e uma sinfonia desesperada, o incompreendido, o querido vulto mundano que arreventa nos salões, como uma rosa de inverno, sufocada e pura ainda, apesar da sevícia. Teu sonho resplandece sempre, cavaleiro armado de prata, teu sorriso é uma fogueira, uma mensagem e um apelo. Da tua infância quieta tens a frente pensativa e as mãos enormes, interrogativas e espalmadas. Os caminhos te legaram músculos longos e ligeiros, sabes nadar, medes a direção do vento e conheces os caminhos do mar”.





COMO SE

CHRISTIAN COELHO

Poeta e contista, com publicações em diversas antologias literárias.
Doutorando em Estudos Literários (UFMG).



Como se a própria infância nascesse dos olhos cansados. A frase extraordinária foi escrita por Fernando Sabino, no seu texto “A vitória da infância”. O amigo transfigurado, a infância enfim reencontrada, através do jogo. O retorno das “alegrias puras” das primeiras vezes, o brilho do olhar inaugural da meninice, renascido no lúdico. A infância que volta e vence as amarras do mundo adulto, utilizando a anti-ferramenta do jogo, no movimento e no choque das bolas de gude. A experiência lúdica é despertada, mobilizada pelo jogo. E pela escrita – outra forma de jogo. Numa entrevista, Sabino

disse que escrevia para aprender o que não sabia sobre si mesmo; a escrita como exercício da descoberta e da renovação. Restaurar o olhar, lavar os olhos de pureza; o escritor afirmou que gostaria de nascer toda manhã, renascer, desaprender tudo para aprender novamente. E só a escrita permitia esse percurso: um ser e estar continuamente inaugural, através da imaginação transfigurada em palavras; alcançar a verdade na fantasia – nem o branco nem o negro, revelar a entre-cor do tabuleiro de damas ou de xadrez. A escrita como exercício de liberdade, como inutensílio: é preciso, segundo Sabi-



no, por pelo menos quatro horas por dia, não fazer rigorosamente nada – a não ser coisas como uivar pra lua ou deitar no chão e chorar. Parir a escrita partindo do nada; sonhar acordado como uma necessidade vital. O escritor se indagava sobre a inspiração e suas origens. O texto pode surgir de uma ideia, uma palavra perdida no vento, uma frase (re)encontrada. O autor conta dos escritores perseguidos pela ideia de começar um texto de uma maneira predeterminada. Dostoiévski, Eça de Queirós... e a fixação de Sabino em escrever um texto que iniciasse com a palavra ‘quando’. Pescando uma frase dele, foi possível começar o texto pelo insólito ‘como se’. Em sua indagação, procurou os amigos: em Carlos Scliar, olhar a tela em branco até desenterrar a imagem; em Tom Jobim, às vezes observar uma nuvem andeja – nessa parte, ele brinca que ‘andeja’ é coisa de Guimarães Rosa, que o Tom estava lendo o homem de Cordisburgo; em outros, olhar o papel até que ele sangre, ou romper uma veia. Pra ele, é tentar dizer aquilo que ainda não se sabe o que é; escrever para descobrir(se). Escrever, não se descobrir e continuar escrevendo. Na entrevista, ele recorda sua admiração por Hemingway – e as ‘batalhas’ que um escritor trava com suas refe-

rências – e o necrológio do autor num jornal: Hemingway era um homem que olhava tudo como se fosse a última vez; talvez por isso ele tenha se suicidado. A partir daí, Sabino resolveu olhar tudo como se fosse a primeira vez. Surpreender-se com o potencial ineditismo do mundo. Olhar o já visto como nunca visto; transmutar-se em turista ou menino. Daí o seu epitáfio – nasceu homem, morreu menino. Talvez o segredo da escrita esteja no paradoxal encontro desses dois olhares: escrever como se olhasse tudo pela primeira e pela última vez. Escrever para adiar o suicídio. Escrever, contra o tempo, em defesa do tempo. Sangrar a pele e o papel. Escrever, como se a própria infância nascesse dos olhos cansados.

P.S.: Dedico esse texto aos escritores José Mauro da Costa e Eugênio Ferraz. Zé Mauro é o idealizador e coordenador do projeto Livro de Graça na Praça, que realiza nesse ano sua 21ª edição, e já distribuiu milhares de livros nas praças de Belo Horizonte (a edição de 2023 homenageia o centenário de Fernando Sabino). Eugênio, editor desta Memória CULT, é integrante do Livro de Graça e grande divulgador da cultura mineira.





AUTORES

ADRIANO MACEDO
ALEXANDRE GUIMARÃES
ANDERSON DE OLIVEIRA
ANDRÉ HENRIQUES GALVÃO
BEATRIZ MYRRHA
BETO VIANNA
CAIO DUCCA
CAROLINA FLEURY
DILERMANDO ROCHA
ELISA FONSECA E SILVA
FLÁVIA DE AGUIAR LAGE
IRLANDA SILVA GINO
IVANISE JUNQUEIRA

JOÃO CAMILO TORRES
J.FLÁVIO VIEIRA
JOSENIR LACERDA
LEIDA LUSMAR
MAURILO ANDREAS
MELÂNIA SILVA DE AGUIAR
NEUSA SORRENTI
REGINA CAPANEMA DE ALMEIDA
ROBERTO HERMETO BRANDÃO
ROMINA FARCAE
RONALDO SIMÕES COELHO
STEVEN BYRD
YÉDA GALVÃO

memoriacult.com.br

A sua revista de cultura agora na internet.
Veja artigos veiculados nas edições impressas em atualizações constantes.

Curta nossa página
facebook.com/MemoriaCult



Mais informações: memoriacult@gmail.com